

5. Gênero, Sexualidade e Religiões

Indústria pornográfica e comunidades virtuais enquanto disparadores na percepção do HIV/AIDS entre adolescentes Brasileiros.

Tiago Daniel Ramos da Silva¹

Reginaldo Moreira²

Resumo:

Este artigo discute as relações entre as mídias digitais e a percepção do diagnóstico do HIV/AIDS entre adolescentes no Brasil, analisando os discursos em redes sociais que trivializam o sexo seguro. Nos últimos anos, crianças e jovens representam um número significativo de infecções, mas poucos têm acesso à terapia antirretroviral. As falhas no sistema educacional e a estrutura familiar, entre outros fatores, não discute educação sexual, resulta em uma iniciação sexual precoce e desprotegida. A pornografia, identificada como uma ferramenta importante na formação de ideais sexuais, é associada a comportamentos sexuais de risco, como a negligência ao uso de preservativos.

Palavras-chave: Comunicação digital; HIV/AIDS; Adolescentes; Pornografia; Percepção.

Abstract:

This article discusses the relationship between digital media and the perception of HIV/AIDS diagnosis among adolescents in Brazil, analyzing discourses on social networks that trivialize safe sex. In recent years, children and young people represent a significant number of infections, but few have access to antiretroviral therapy.

¹ Graduando em Ciências Sociais (bacharelado) pela Universidade Estadual de Londrina – UEL; tiago.daniel.ramos@uel.br

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGCOM da Universidade Estadual de Londrina – UEL; regismoreira@uel.br

Flaws in the educational system and the family structure that does not discuss sexual education, result in early and unprotected sexual initiation. Pornography, identified as a key tool in the formation of sexual ideals, is associated with risky sexual behaviors, such as neglecting to use condoms.

Keywords: Digital communication; HIV/AIDS; Teenagers; Pornography; Perception.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), apenas em 2021, aproximadamente 650 mil pessoas morreram de causas relacionadas ao HIV, e 1,5 milhão adquiriram o vírus, equivalendo mais de 4 mil novos casos todos os dias. No final do mesmo ano, estimava-se que cerca de 38,4 milhões de pessoas viviam com o HIV em todo o mundo, tendo dentre elas, 1,7 milhão de crianças com menos de 15 anos de idade. No Brasil, neste mesmo ano, foram registrados 135.375 casos de infecções entre crianças e jovens de até 24 anos. Na faixa etária de 2 a 17 anos, apenas 5.875 desses jovens faziam uso da terapia antirretroviral (medicamentos utilizados no tratamento do HIV/AIDS).

Esses dados exprimem a realidade de um sistema educacional e uma estruturação familiar que vai na contramão da ideia de educar sexualmente crianças e adolescentes, que a cada ano iniciam suas vidas sexuais mais cedo e sem qualquer proteção contra gestações e ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis). Segundo a pesquisa desenvolvida pela Faculdade de Medicina da USP (2017), adolescentes iniciam sua vida sexual na faixa entre os 13 e 17 anos de idade. Com a falta de educação sobre o assunto dentro de casa e na escola, esses adolescentes, encontram-se expostos, inseguros, carentes de conhecimento e interação, impossibilitando o questionamento e a dúvida, quanto ao tema sexo seguro, desconhecendo o risco, das práticas sexuais.

É também neste mesmo período, repleto de simbolismos, que os adolescentes do contemporâneo possuem o primeiro contato com a pornografia (CAMPOS, 2022), ferramenta chave na formação dos ideais de prazeres sexuais, além de proporcionar

uma extensa viagem pelos fetiches da indústria pornográfica. Outro movimento interessante durante a adolescência é a aproximação e criação de vínculos dentro das redes sociais. A ideia de viver através do digital tem se tornado cada vez mais comum no mundo contemporâneo. Dentre as diversas manifestações dentro das redes, os padrões de beleza e os ideais de saúde e vida sexual são disseminados diariamente. O uso exacerbado desses veículos por adolescentes, podem acarretar situações de risco e vulnerabilidade do menor (JUNIOR e TABOGA, 2021).

Interseccionando as informações sobre comunicação virtual e a pornografia, é possível identificar entre os jovens e adolescentes consumidores de pornografia e redes sociais, possuem alguns padrões no pensar sobre HIV. No Brasil, 93% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos, utilizam a internet (CETIC, 2021). Segundo a equipe brasileira do X (antigo Twitter), 7 em cada 10 jovens estavam utilizando a plataforma e gerando cerca de 51% de todos os tweets feitos no país em 2022. Em um breve levantamento feito dentro dessa mesma rede social, utilizando palavras-chave como aids, HIV e camisinha, foi possível observar dois tipos de comportamentos predominantes, ao qual fiz uma divisão entre *ponto de desprendimento e condição de afastamento*.

1. PONTO DE DESPRENDIMENTO: CONTATO COM A PORNOGRAFIA

A intersecção entre o consumo de pornografia online e o desenvolvimento neural dos adolescentes é um campo emergente e complexo de estudo. Pesquisadores buscam compreender os impactos diretos à via de recompensa do cérebro, fundamental para a sensação de prazer e motivação. Dentre os últimos resultados encontrados, pesquisas demonstraram que a hiperestimulação dessa via, possui efeitos similares ao de substâncias aditivas como álcool e drogas (ASSIS, 2024). Quando usada com frequência, a pornografia pode induzir a dependência e a um ciclo de buscas por conteúdos cada vez mais estimulantes e diferenciados, como produções de menções a pedofilia e ao estupro.

Uma das grandes questões entre a pornografia e o prazer, é que essas mídias comprometem diretamente na habilidade de obter prazer com estímulos menos

intensos, podendo levar a um estado de anedonia, onde a incapacidade de experimentar prazer resulta em desmotivação e desinteresse pelas atividades cotidianas. Além disso, a exposição contínua a imagens sexualmente explícitas com padrões irreais da pornografia pode possuir certas ligações aos distúrbios psicológicos como ansiedade, depressão e baixa autoestima.

É possível concluir que a indústria pornográfica é uma das principais culpadas pelos comportamentos sexuais de risco. A construção de seus conteúdos promovem o início precoce da atividade sexual e a adoção de práticas arriscadas sem uma compreensão adequada dos riscos. Toda figura presente em cenas pornográficas marca de maneira direta ou indireta, a mente dos que a consomem. Ao não fomentar o uso de preservativos, a pornografia cria uma imagem do sexo sem camisinha como norma e fixa a falsa realidade de relação sem o uso de preservativos, enquanto uma melhor experiência de prazer. Junto a outros estigmas criados pelo consumo destes conteúdos, os jovens desenvolvem uma percepção distorcida sobre os riscos envolvidos em uma relação sexual. O espectador se envolve por uma nevoa de falsa proteção, a acredita que de alguma forma, pode estar “blindado” às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

O próximo passo após o estigma do "sexo ideal" se instaurar é a propagação de discursos sexuais em mídias digitais. Essa visão distorcida, criada durante a pré-adolescência, é amplificada e difundida através de memes e discursos que trivializam a importância do sexo seguro. Um exemplo recente é a comunidade no Twitter intitulada "Só no pelo Futebol Clube", que embora se apresente como uma corrente de memes, propaga a ideia de que o homem que se relaciona com o uso de preservativos é “corno” ou “menos homem”, além de reforçar que “no pelo” ou seja, sem preservativos, é a única maneira de sentir o prazer real em uma relação.

A disseminação de memes nessa perspectiva é um reflexo da influência persistente da pornografia na cultura sexual juvenil, onde o uso de preservativos é raramente incentivado. Nesses casos, as redes sociais

2. CONDIÇÃO DE AFASTAMENTO: DIAGNÓSTICO E DISTÂNCIA

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

A relação do jovem, que até então não enxergava as ISTs como um fato que poderia estar próximo, recebe o

diagnóstico positivo para o HIV de uma maneira devastadora, transformando profundamente sua percepção sobre sexualidade e saúde, desencadeando uma série de reações emocionais e sociais. Inicialmente, pode haver uma forte aversão ao diagnóstico, tanto para o próprio jovem diagnosticado quanto para seus pares. Essa aversão muitas vezes se manifesta através de uma divisão clara entre grupos sexuais soropositivos e soronegativos, onde os soropositivos são frequentemente estigmatizados e vistos como perigosos e nojentos, enquanto os soronegativos são considerados protegidos e limpos. Essa estigmatização, corre rapidamente dentre as interações nas redes sociais.

No X (antigo Twitter), foram encontradas interações em que usuários sugeriam que pessoas soropositivas não deveriam ter relações sexuais ou apenas manter essas relações apenas com pessoas soropositivas, alegando que esse seria o caminho para o fim do HIV. Esse tipo de discurso ignora a importância do uso de preservativos e de outras práticas sexuais seguras que podem prevenir a transmissão do HIV e outras ISTs.

Como observado por Parker e Aggleton, "O estigma associado ao HIV não só afeta a vida social e emocional das pessoas soropositivas, mas também perpetua a exclusão social e a marginalização" (Parker & Aggleton, 2003). O impacto do diagnóstico de HIV pode ser profundamente isolador. Nas mídias digitais, é notável o fim abrupto aos discursos de desprendimento a métodos de prevenção para um afastamento imediato e exclusão social de tudo relacionado ao HIV.). Além disso, a explicitação da sorologia se torna uma obrigação. Centenas de usuários do X, possuem discurso assertivo quanto ao assunto de revelar a sorologia para todas as pessoas e em todas suas relações, como observado no exemplo abaixo:

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Figura 1 – Interação no “X” sobre HIV e sorologia

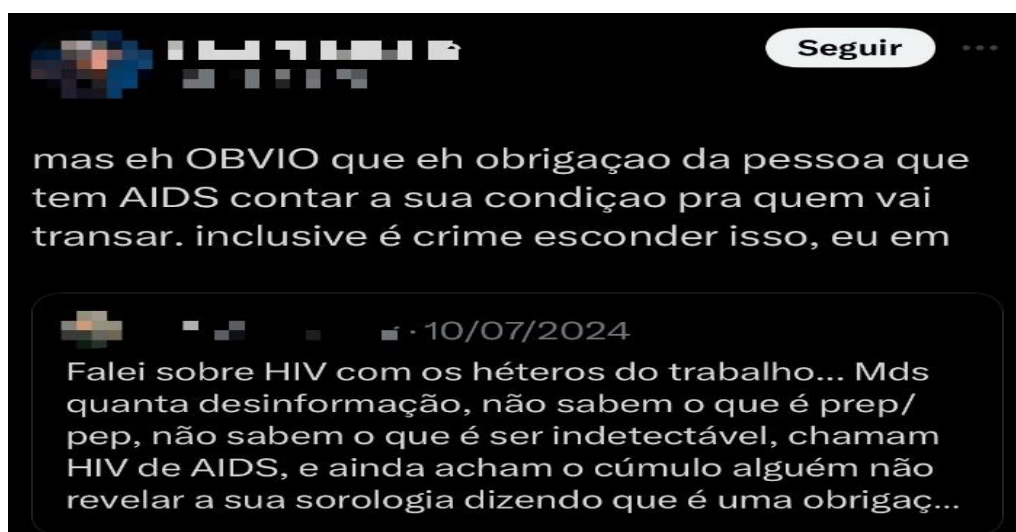
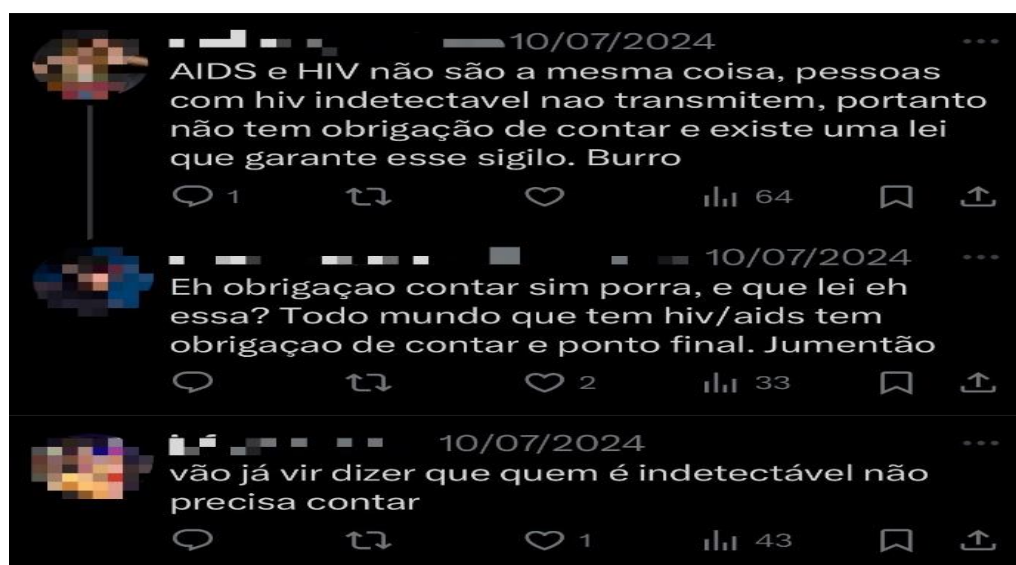


Figura 2 – Continuação nos comentários da interação no “X” sobre HIV e sorologia apresentada na figura 1.



A falta de educação sexual, aliada à falsa sensação de conhecimento sobre assuntos científicos, tem levado centenas de usuários a publicarem afirmações equivocadas sobre HIV/AIDS. Essa disseminação de informações incorretas, não só contribui para a perpetuação de mitos e preconceitos, como também mantém um ciclo vicioso de fake news sobre o tema.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre o desprendimento sexual promovido pela pornografia e o afastamento imediato diante de um diagnóstico positivo de HIV revela uma profunda contradição na percepção dos jovens sobre a sexualidade. Enquanto a pornografia e os discursos nas redes sociais muitas vezes incentivam uma atitude despreocupada em relação ao sexo, o encontro com a realidade das ISTs, especialmente o HIV, leva a uma reação de medo e exclusão.

Apesar de ser a geração que menos faz sexo (Instituto Datafolha, 2019), a Geração Z apresenta um crescente número de diagnósticos de HIV, especialmente entre adolescentes. Dados recentes mostram que, apesar da diminuição da atividade sexual, os comportamentos de risco e a falta de educação sexual adequada continuam a expor os jovens a riscos significativos de infecções. Essa aparente contradição sugere que há outros fatores em jogo, como a influência da pornografia e das redes sociais na percepção e comportamento sexual dos adolescentes.

Um maior campo de pesquisas sobre esse assunto são necessárias, para entender melhor as dinâmicas envolvidas e encontrar formas eficazes de intervenção. Esse resumo é apenas a parte inicial das pesquisas que venho formulando, dentro da minha iniciação científica na Universidade Estadual de Londrina. Dedicarei meus esforços para desbravar esse tema e investigar mais a fundo a comunicação digital e a pornografia como fatores chave na percepção do HIV/AIDS entre adolescentes. Através dessa pesquisa, busco não apenas compreender esses fenômenos, mas também propor um novo caminho para a educação sexual dentro da comunicação digital.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Guilherme Soares et al.. **CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES..** In: Anais Semana Científica. Anais...Petrópolis(RJ) Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto, 2022.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

RIOS, L. F. Pós-pornografia gay e educação em saúde sexual:: Notas sobre a experiência de produção de materiais de prevenção do HIV para gays e outros homens que fazem sexo com homens. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, [S. l.], v. 7, n. 22, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/15839>. Acesso em: 28 maio. 2024.

PRADO, C. C.; DA SILVA NETO, J. A.; AGUIAR, J. D. A influência do consumo de pornografia em homens. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e5621, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.3-041. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5621>. Acesso em: 28 may. 2024.

BRÊTAS, J. R. da S.; MUROYA, R. de L.; SHIDA, L. Y.; OLIVEIRA, J. R. de; AGUIAR JÚNIOR, W. de. A percepção de adolescentes sobre sexualidade. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 11, n. 4, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/50655>. Acesso em: 28 maio. 2024.

RIOS, L. F. Pós-pornografia gay e educação em saúde sexual:: Notas sobre a experiência de produção de materiais de prevenção do HIV para gays e outros homens que fazem sexo com homens. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, [S. l.], v. 7, n. 22, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/15839>. Acesso em: 28 maio. 2024.

FERREIRA FILHO, Renato Gonçalves. **Estética, ética e semiótica do homoerotismo pós-HIV/AIDS: contribuições comunicacionais e semiopsicanalíticas para a saúde pública a partir do consumo digital da pornografia amadora**. 2021. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, University of São Paulo, São Paulo, 2021. doi:10.11606/T.27.2021.tde-23082021-231608. Acesso em: 2024-05-28

PRADO, C. C.; DA SILVA NETO, J. A.; AGUIAR, J. D. **A influência do consumo de pornografia em homens. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e5621, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.3-041. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5621>. Acesso

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

em: 28 may. 2024.

BRÊTAS, J. R. da S.; MUROYA, R. de L.; SHIDA, L. Y.; OLIVEIRA, J. R. de; AGUIAR JÚNIOR, W. de. **A percepção de adolescentes sobre sexualidade**. REME-Revista Mineira de Enfermagem, [S. l.], v. 11, n. 4, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/50655>. Acesso em: 28 maio. 2024.

ANTOS, Tânia Cristina Alves dos; RODRIGUES, Karen Lúcia Abreu. IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS EM RELAÇÃO À AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 851–862, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i3.8724. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8724>. Acesso em: 14 jun. 2024.

PENHA, Maria Natália **Selvatti**. **Autoestima feminina e mídia : o apagamento dos pelos na publicidade**. Monografia (Graduação em Jornalismo) - Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2021.

FERREIRA CAMPOS ALVES , D.; KAROLINA PEREZ , D. Nos bastidores da indústria pornográfica: reflexos da pornografia e a importância da educação sexual. **Revista Psicologia e Transdisciplinaridade**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 82–101, 2022. Disponível em: <https://periodicos.aprb.org/index.php/rpt/article/view/7>. Acesso em: 14 jun. 2024.

CAMPOS, Guilherme Soares et al.. **CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES**. In: Anais Semana Científica. Anais...Petrópolis(RJ) Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/SCUNIFASEFMP2022/542476-CARACTERIZACAO-DO-CONSUMO-DE-PORNOGRAFIA-ENTRE-JOVENS-E-ADOLESCENTES>. Acesso em: 14/06/2024

BRITTO, RAFAEL FREITAS DE; SILVA, TACYANA PERES. **A INFLUÊNCIA DA MÍDIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO SEXUAL DO ADOLESCENTE**. In: Fórum Científico e Encontro de Iniciação Científica do UNICERP - 2021 - Patrocínio/MG, 2021. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/forum-cientifico-unicerp>

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

2021/trabalho/221153>. Acesso em: 14/06/2024 às 09:59

FERREIRA FILHO, Renato Gonçalves. Estética, ética e semiótica do homoerotismo pós-HIV/AIDS: contribuições comunicacionais e semiopsicanalíticas para a saúde pública a partir do consumo digital da pornografia amadora. 2021. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, University of São Paulo, São Paulo, 2021. doi:10.11606/T.27.2021.tde-23082021-231608. Acesso em: 2024-05-28

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná